

REGIÃO DE LEIRIA

17.06.2011

Há uma região que nos une Ana Pires



Psicologia e dulce de leche!

Manuel Leiria

Chama-se Canelones a mais recente morada de Ana Pires, bem no centro de Montevidéu, capital do Uruguai. Mas ela prefere os churrascos que faz no terraço à comida italiana que inspira o nome da rua e dita leis na gastronomia local. Depois de sete anos e meio em Barcelona, onde desenvolve um doutoramento em Psicologia - "ramo de Psicologia Básica, que não existe em Portugal" -, a leiriense atravessou o Atlântico para se lançar numa investigação relacionada com a sua tese, sobre "facilitação espacial provocada pelo movimento visual".

O projecto no Uruguai surge por influência do director de tese, um uruguaio que, 12 anos depois, voltou à terra natal. "Eu também queria muito conhecer o país. Pedi uma bolsa à Fundação Gulbenkian e aqui estou!", conta Ana Pires directamente do Uruguai, que até ao início do séc. XIX fez parte do Brasil e que hoje tem cerca de 3,5 milhões de habitantes. "A adaptação foi óptima! Adorei a cidade e as pessoas! Tive sorte porque amigos

uruguaio em Barcelona abriram-me as portas aos seus amigos daqui!".

Montevidéu é calma e relaxante, fazendo-a sentir-se em casa. "Emprestaram-me uma bicicleta e vou pedalando com sorriso de orelha a orelha!", descreve Ana Pires, elogiando os 20 quilómetros de marginal junto à praia. "É lindíssimo!".

Mais razões pró-Uruguai: os mercados, a cultura super barata e de qualidade, a noite que se vive sobretudo nos bares e ruas e o ambiente propício aos debates, "até de política!". Ana destaca ainda o *dulce de leche*, "tipo a baba de camelo portuguesa! É delicioso e usam para pôr nos bolos!", e candomblé, uma dança de tradição africana que enche as ruas de ritmo. Contra, há a registar a burocracia e a quase ausência de estrangeiros. "Não passo tão despercebida...".

Pelo menos até Agosto Ana Pires continua no Uruguai. Mas, apesar das saudades dos amigos de Portugal e Barcelona, vai tentar ficar mais um ano. "Eu gostava muito mas depende se consigo financiamento!".

manuel.leiria@regiaoделеiria.pt

Estrelas da semana



Nuno Mangas, presidente do Instituto Politécnico de Leiria. A avaliação internacional realizada ao politécnico de Leiria é rica em elogios, ainda que deixe alguns desafios. A imagem do IPL sai reforçada. (PI7).



Fernando Parreira, vereador do desporto da Câmara de Pombal. Inaugura domingo a pista de atletismo no Estádio de Pombal que assim ganha novos públicos. (P28).



António Calvete, presidente do Conselho de Administração do Grupo GPS. O Instituto D. João V encerrou a actividade de todas as equipas federadas de futsal. (P28).

Fonte: www.meteopt

Tempo



Sexta-feira

Máxima 23°
Mínima 12°



Sábado

Máxima 21°
Mínima 14°



Domingo

Máxima 26°
Mínima 12°



Segunda-Feira

Máxima 24°
Mínima 14°



Terça-Feira

Máxima 21°
Mínima 14°



Quarta-Feira

Máxima 21°
Mínima 13°



Quinta-Feira

Máxima 22°
Mínima 13°



Francisco Figueiredo

francisco.figueiredo@vodafone.pt

Da Margem do Lis Basta de trapalhadas

N o preciso dia em que se cumpriria um ano sobre a inexistência de governo na Bélgica (fruto do resultado das eleições legislativas e da dificuldade dos partidos ultrapassarem as suas divergências), soube-se em Portugal que haveria um problema com os votos (ou com alguns votos) dos emigrantes no Brasil. Problema que terá motivado a apresentação de dois protestos, cuja apreciação pode prolongar (ainda mais) o apuramento final das eleições de 5 de Junho.

Se assim for, ficamos numa posição pior que a dos belgas. Lá, um país populacionalmente semelhante a Portugal, são diferenças 'nacionais' (flamengos de um lado, francófonos do outro) que justificam a incapacidade de formar governo. Cá, é mais uma trapalhada...

Como se não bastasse precisarmos de três meses (sim, o governo Sócrates 'caiu' a 23 de Março) para realizar eleições, contar os votos e assistir à posse do novo governo, ainda acrescentamos um sem número de pequenas, médias ou grandes complicações.

Não se entende o (excessivo) prazo legal para realizar eleições após a queda de um governo; não se entende, sequer, a existência de um período de dez dias para contar os votos dos emigrantes. Aliás, começa por não se entender a divergência relativa ao número de eleitores entre as Comissões de Recenseamento e o Instituto Nacional de Estatística...

Estas são as segundas eleições consecutivas a revelar problemas graves no processo eleitoral. Em Janeiro, é bom não esquecer, a eleição presidencial também ficou manchada por trapalhadas.

É incompreensível que tal suceda. É incompreensível que, confrontada com o crescente alheamento do eleitorado, seja a própria administração pública a aumentar as razões de queixa, as dúvidas, o sentimento de desconfiança.

Já basta de trapalhadas.

Não se entende o (excessivo) prazo legal para realizar eleições após a queda de um governo



516031991006935 03874